

Aquisição da língua gestual como L2

Deborah Chen Pichler*

Gallaudet University, Department of Linguistics

Resumo

Esta comunicação fornece uma visão geral sobre trabalhos de investigação selecionados relativos à aquisição da língua gestual como segunda língua (L2). Tradicionalmente, a investigação sobre aquisição da L2 centrou-se quase exclusivamente na aquisição de línguas orais por alunos ouvintes cuja L1 é também uma língua oral; refiro-me a este contexto como uma aprendizagem M1-L2 (aprendizagem de uma segunda língua na mesma modalidade da primeira língua). No entanto, recentemente alguns investigadores iniciaram o estudo da aquisição de uma segunda língua numa nova modalidade, também denominada aprendizagem M2-L2. Os investigadores decidiram abordar a questão da aprendizagem M2-L2 a partir de vários ângulos, e esta discussão seleciona estudos publicados desde 2000 que abordam os amplos objetivos da investigação resumidos abaixo.

1. Identificação de aspetos da gramática e da fonologia da língua gestual que parecem ser particularmente desafiantes para gestuantes M2-L2 (por exemplo, Mirus *et al.*, 2001; Rosen, 2004; Nadolske, 2009; Bochner *et al.*, 2011; Quinto-Pozos, 2011), com a discussão de como estes resultados devem informar a pedagogia de línguas gestuais.

2. Exploração do grau a que os efeitos geralmente observados na L2 se aplicam à aquisição da M2-L2; um número relativamente pequeno de estudos explora se os alunos ouvintes de uma L2 gestual exibem efeitos bem-documentados da L2, tais como erros com formas de marcação e transferência de experiências anteriores (em particular, experiências gestuais), aquando da aprendizagem de uma nova modalidade (Ortega & Morgan, 2010; Chen Pichler, 2011; Brentari *et al.*, 2012); outros estudos nesta categoria exploram efeitos do período crítico na aquisição da L2 gestual por alunos com surdez tardia (por exemplo, Mayberry, 2006; Cormier *et al.*, 2012).

3. Comparações de perceção e processamento da língua gestual em gestuantes surdos, ouvintes não gestuantes e (ocasionalmente) gestuantes M2-L2 (por exemplo, Hildebrandt

& Corina, 2002; Emmorey *et al.*, 2008; Best *et al.*, 2010; Mann *et al.*, 2010).

4. Investigação dos potenciais efeitos do gesto e da iconicidade na aprendizagem da língua gestual por adultos ouvintes (por exemplo, Taub *et al.*, 2008; Thompson, Vinson & Vigliocco, 2010; Baus *et al.*, 2012).

Tomados em conjunto, os resultados destes estudos permitem-nos esboçar um retrato preliminar e composto de alunos ouvintes de línguas gestuais como L2, as formas como percebem e processam *input* gestual, e os fatores que podem facilitar ou dificultar o seu desenvolvimento gestual. Essa informação não só é teoricamente importante para a nossa compreensão de como a modalidade interage com a aquisição, mas também é urgentemente necessária para melhorar o ensino de línguas gestuais quer a pais ouvintes de crianças surdas, quer ao número progressiva e drasticamente maior de alunos ouvintes matriculados em cursos de língua gestual nos EUA e noutros países (Welles, 2004).

Referências

1. Baus *et al.*, 2012. When does iconicity in sign language matter? *Language and Cognitive Processes*, DOI:10.1080/01690965.2011.620374.
2. Cormier *et al.*, 2012. First language acquisition differs from second language acquisition in prelingually deaf signers: evidence from sensitivity to grammaticality judgement in British Sign Language. *Cognition* 124(1):50-65.
3. Emmorey *et al.*, 2008. Eye gaze during comprehension of American Sign Language by native and beginning signers. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*.
4. Ortega & Morgan (2010) Comparing Child and Adult Development of a Visual Phonological System. *Language, Interaction and Acquisition* 1, 67-81.
5. Thompson, R. L., Vinson, D. P., & Vigliocco, G. 2010. The link between form and meaning in British sign language: effects of iconicity for phonological decisions. *J Exp Psychol Learn Mem Cogn*, 36 (4), 1017-1027.

* deborah.pichler@gallaudet.edu